

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

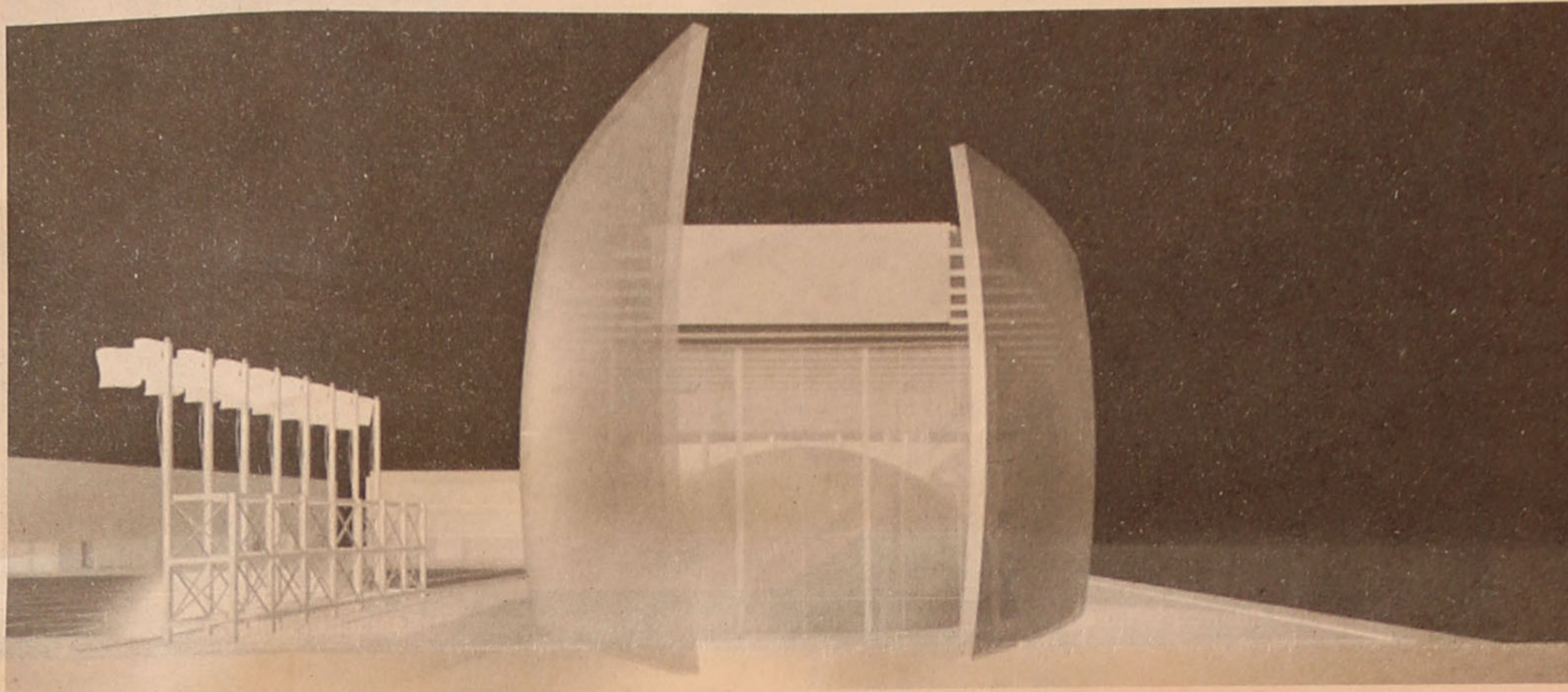
DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXIII - N.º 1072 • ESPINHO • 14-01-99 • PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

**POLÍCIA
APREENDE
180 DOSES
DE DROGA**

TRÊS PESSOAS ENVOLVIDAS
- ÚLTIMA PÁGINA

Nuno Lacerda Lopes fala de Espinho, a propósito do arranque do 'Multimeios'

Uma ideia de cidade



O início da obra do Centro Multimeios foi o pretexto para uma conversa com o autor do projecto, o arquitecto espinhense Nuno Lacerda Lopes, acerca do que será este equipamento cultural há tanto tempo

reclamado. Mas também sobre as ideias que o responsável por outras obras que vão marcar o futuro da cidade, casos da Escola da Rua 23 e da reconversão da "Brandão Gomes", tem sobre qual deve ser a

evolução urbanística e arquitectónica de Espinho. Ideias que passam pela criação de espaços diferentes, pelo pensamento crítico sobre as regras e pela necessidade de as alterar. - PÁGS. 2/3

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ANO COMEÇA SEM NOVIDADES

- Regulamentos
de venda de habitação
para jovens foram
aprovados PÁG. 5

GEMINAÇÃO COM A CIDADE DA BEIRA

MOTA E JACINTO VÃO A MOÇAMBIQUE PÁG. 10

JANEIRAS: FESTA ANIMADA PÁG. 5

VOLEIBOL - LIGA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

ITALIANOS SOFRERAM PARA GANHAR



SP. ESPINHO OBRIGOU
BI-CAMPEÕES EUROPEUS
À 'NEGRA' - PÁG. 9

CONCURSO DA LIPOR

ALUNOS ESPINHENSES GANHAM VIAGEM NO RIO DOURO

ÚLTIMA PÁGINA



Nuno Lacerda Lopes, autor do projecto do Centro Multimeios

“A cidade é fruto do pensamento”

O arranque do Centro Multimeios quase coincidiu com o do ano do Centenário. A propósito do início desta obra, o mais importante equipamento cultural da história do concelho, o “MV” conversou com o autor do projecto, o arquitecto espinhense Nuno Lacerda Lopes, sobre este e outros assuntos. Aqui ficam algumas ideias sobre a evolução urbanística do concelho que, em breve, entrará no seu segundo século de existência.

Maré Viva: Qual a sua opinião sobre os edifícios públicos que têm vindo a ser construídos em Espinho e a forma como devem ser geridos?

Nuno Lacerda Lopes: Penso que é uma preocupação com que nos devemos confrontar. Uma vez construído o equipamento, o que fazer a seguir? Como autor de projectos e como espinhense, causa-me alguma perplexidade constatar que os equipamentos são completados, exigindo muito esforço e dinheiro, e acabam por não ter a repercussão necessária para a cidade.

Não podemos ver as coisas por um prisma economicista, estas coisas da cultura não têm que dar dinheiro, não podem dar dinheiro. As coisas não são assim. Estes equipamentos têm que ser devolvidos à cidade.

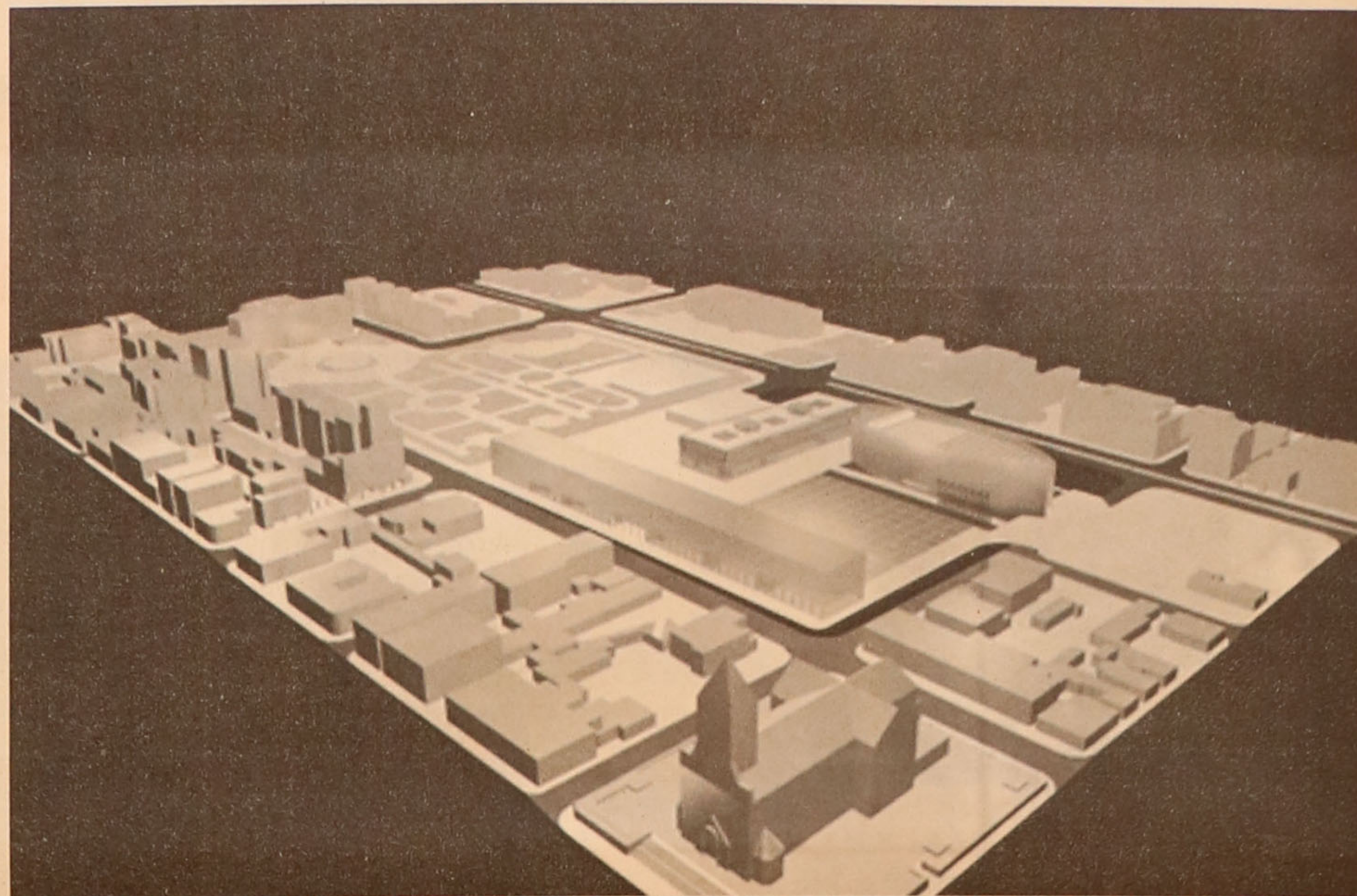
Nota-se que a Câmara Municipal tem feito um esforço para dotar a cidade de bons equipamentos, reflectindo uma ideia estratégica de abertura a uma outra visão. O Complexo de Ténis, um projecto muito interessante em termos de solução pensada para uma cidade em crescimento, a Nave Municipi-

pal, a alteração feita na Piscina, muito mais consistente do que o projecto anterior, mais ligada à nossa dimensão, a Escola da Rua 23, o Centro Multimeios.

Estes projectos são ambiciosos, pouco compatíveis com a “vila de Espinho”, onde muita gente ainda vive. Espinho é uma cidade, há muito tempo que deixou de ser vila, apesar de termos um Plano Geral de Urbanização elaborado de acordo com a vila de Espinho, com essa forma de pensar.

Penso que há separações entre a sociedade civil, que não se revê nestas alterações, também porque muitas vezes se debate com dificuldades para concretizar os seus próprios projectos, e a estratégia delineada pelo poder político.

O que é necessário é a Câmara permitir-se fazer uma nova abertura, uma aproximação à sociedade civil, que permita que a gestão destes equipamentos se faça de acordo com um critério definido por pessoas responsáveis. Julgo que essa preocupação já existe - por exemplo em relação à Piscina -, possibilitar uma gestão desligada do funcionamento camarário. Há equipamentos



O Centro Multimeios representa o maior investimento de sempre num equipamento cultural

que não podem funcionar sob os formalismos rigorosos da administração pública, há a necessidade de criar entidades que os possam gerir de forma mais flexível, mantendo a Câmara uma posição dominante. O exemplo mais imediato é a Nave Desportiva.

MV: O carácter não-lucrativo destes equipamentos não é um factor que dificulta o modelo que defende?

NLL: Tenho a certeza que não é fácil, mas penso que o importante é começar. Acho que a solução passa por aí e que as dificuldades são estimulantes. Temos na

cidade empresas com capital suficiente para colaborar e com necessidade de promover acções que tragam algum reconhecimento, que não passe só por dinheiros e facturações. Verificamos que, à margem destes empreendimentos, a cidade tem uma noção claríssima do que é a qualidade de vida, tem exigências a esse nível, lamenta quando os seus filhos têm que encontrar habitação noutras localidades. Isto apesar de considerar que a cidade está adormecida há muitos anos. A cidade tem que crescer, não vamos para vila, muito menos para aldeia.

“TODOS PRECISAMOS DE SER ESPINHENSES”

MV: Então para onde vamos?

NLL: Vamos no sentido de um crescimento, de uma exigência maior da qualidade de vida. Passará, a breve prazo, pela exigência da qualidade dos edifícios, por achar que basta de determinadas incompreensões. Pela necessidade de refazer urbanisticamente o desenvolvimento da cidade.

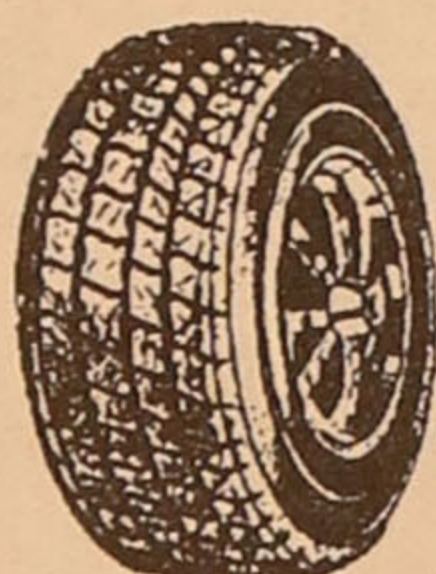
Encontro um problema. Julgo que a maioria da população não se sente espinhense, não quer sentir-se. Há a ideia, que não subscrevo de

forma alguma, que nós é que somos os bons e que os de fora são os maus, não podem vir cá ao domingo, que deviam ser colocadas fronteiras. É fruto da manutenção de uma certa “paz podre urbana”, que poderá ser alterada com as obras realizadas. Não quero isso, quero dar a maior dignidade possível à cidade. Há condições para se viver bem em Espinho, há muita coisa a fazer e ainda bem.

Todos precisamos de colaborar e todos precisamos de ser espinhenses, um sentimento que se perdeu há vinte anos e que se deve recuperar.

AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26.º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074
4500 Espinho

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 02.7343056

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Baliza

**RESTAURANTE
CHURRASCARIA
RESIDENCIAL**

A Arte da Boa Cozinha Tradicional

Rua 62 n.º 37 e Rua 8 n.º 471 (Frente à estação da CP) • 4500 ESPINHO • Tel. 02.7340220 - 7340607

MV: Na sua opinião, o que se deve fazer nesse sentido?

NLL: É preciso dar identidade à cidade, revitalizar certas zonas, fazer zonas completamente novas, que não tenham a ver com ideias de vivência urbana que já não se usam, que vão de encontro às mudanças sociais, a pessoas que usam os espaços, a cidade, a vida, de forma convictamente diferente. É preciso acabar com o aspecto de provincianismo que se sente a nível de exigências e de formalismos, continuado porque sim, que não tem correspondência no sentimento dos espinhenses. A cidade é a obra artística por excelência do homem, a mais completa. Está aberta à mudança, espelha as suas contradições, a sua evolução. A cidade é um objecto dinâmico, é fruto do pensamento.

A ZONA DA BEIRA-MAR

MV: Uma parte fundamental da identidade da cidade é a sua beira-mar.

NLL: O projecto que está em andamento na zona norte é importante por tentar revitalizar e corrigir alguns aspectos de utilização daquele espaço, abrindo a cidade um pouco mais para norte. Em relação a este projecto, preocupava-me, quando o vi, há alguns anos atrás, a possibilidade de ser construído um parque de estacionamento tipo "chapa ao sol". Não sei se essa opção se mantém. Na minha opinião, é uma coisa que já não se usa, traz problemas, inclusivamente ecológicos. De qualquer forma, é importante aproveitar aquele espaço. A cidade acabava na Piscina e depois era o escuro, o inacabado.

Quando ao desenvolvimento para sul, da Rua 23 até à Fábrica Brandão Gomes, houve um concurso público de ideias para um plano de pormenor, a que o meu gabinete concorreu, sem que tivesse ganho. Desse concurso resultou uma indefinição sobre o que fazer. A nossa proposta tentava corrigir algumas incompatibilidades. O que pretendíamos era acabar com o trânsito na Rua 2, uma das exigências do concurso, criando um percurso pedonal até à Brandão Gomes. Seria um espaço tratado com um carácter criativo, com uma frente para o mar destinado a edifícios ligados à restauração, com esplanadas, até à Rua 33. Aí seria criada uma praça, que

serviria para ligação à praia, com serviços de apoio e a construção de um elemento vertical, que funcionaria como contraponto e remate de uma certa ideia de cidade. Há uma ideia negativa da construção em altura de que não comungo. Não sou a favor nem contra, considero-a um elemento de trabalho como qualquer outro. Hoje em dia não se constrói em altura porque se constrói muito menos. É essa a razão fundamental. Outra ideia errada é a de que a construção em altura densifica. Muitas vezes acontece o contrário, cria espaços pelo afastamento dos edifícios previsto nos regulamentos. Mais para sul, propúnhamos a criação de espaços de habitação, com um afastamento em relação à praia, a inclusão de um espaço arborizado e uma outra praça, onde se situariam restaurantes, que se abriria para a Brandão Gomes, que seria um espaço eminentemente cívico. Esta proposta deu-nos muito trabalho e também muito gozo. Foi um trabalho sério e que, independentemente de resultados do concurso, expressa completamente a nossa ideia de cidade, do que seria a intervenção de um espinhense para Espinho. Mesmo com um sentimento de que estávamos a fazer um bocadinho de história.

IDEIAS DE CIDADE

MV: Por onde passa essa ideia de cidade?

NLL: Passa pela necessidade de criar espaços diferentes, de permitir construções diferentes, pela intervenção quarteirão a quarteirão e não lote a lote. Passa por não rejeitar transformações, por alterar o estado de abandono desta zona da cidade. Passa por permitir que se façam propostas de intervenção e que a Câmara tenha capacidade para pensar sobre elas, politicamente e tecnicamente. Passa por um pensamento crítico sobre as regras e a necessidade de as alterar, de forma a evitar desmotivações.

Penso que era nesse sentido que ia a nossa proposta para a zona da beira-mar e que, só por isso, já valeu a pena. Mas há necessidade de outras intervenções, de criar outros pólos de crescimento, outros planos de pormenor, diferentes dos que existem. Há tantas ideias de fazer cidade, que devem ser confrontadas. ■

JOSÉ BARROSA

Centro Multimeios

Um edifício com uma imagem forte

As previsões apontavam para que a entrada em funcionamento do Centro Multimeios se tivesse verificado em 1997. No entanto, sucessivos atrasos levaram a que a obra só agora se iniciasse, ficando a sua conclusão para o ano 2000. Este equipamento, co-financiado pelo Fundo de Turismo, representa o maior investimento de sempre do concelho na área cultural, com um valor de um milhão de contos. Começando pelo princípio, Nuno Lacerda Lopes considera que a designação "Centro Multimeios" foi atribuída para "que se sobresse o que se pretendia com este projecto. Penso que será necessário encontrar um outro nome para este edifício". Esta designação foi escolhida por indicar o carácter de ligação entre diferentes áreas da comunicação que esteve subjacente à elaboração do projecto.

No edifício vão estar associados três vectores:

- uma sala de exposições, "aberta, que pode ser ligada a diversas áreas do saber, pintura, escultura, exposições tradicionais, assim como a áreas mais científicas, com a possibilidade de ligações às outras vertentes";

- sala para planetário, "com cúpula para projecção das estrelas e também do universo para a Terra";

- sala para cinema de grandes dimensões, "um espaço com características diferentes, com um ecrã bastante grande, que permite a projecção de filmes em formato normal, de 35mm. Permite, também, por um processo complexo de subida e descida do palco, sem a necessidade de reafinar todo o sistema de projecção, a criação de condições para pequenas representações de teatro ou de outro género. Parece-me importante, apesar de a sala ser de cinema, com características diferentes do teatro. Não é possível, embora fosse desejável, criar uma sala com características polivalentes. Em arquitectura é muito difícil, já tenho trabalhado em vários teatros e é muito difícil conjugar as características acústicas de diferentes formas de expressão como o teatro, a ópera e o cinema. Em resumo, vamos ter um grande ecrã, para

cinema de grande formato, com a possibilidade de serem realizados outros tipos de espectáculos". A lotação da sala de cinema, cerca de 300 lugares, "é razoável, própria para a nossa cidade".

Uma outra forma de fazer arquitectura

O Centro Multimeios será um complexo "não muito grande, a uma escala dimensionada para a cidade em que vivemos. É um espaço controlado, que permite a conjugação e a experimentação destas três áreas, exposição, ciência e diversão". Nuno Lacerda Lopes considera que o projecto de que é autor é "uma intervenção coerente, em termos da definição do programa, que é anterior à minha proposta, é uma exigência inicial. Será um edifício com uma imagem forte, apelativa. Quis que marcasse, em termos arquitectónicos, um panorama que precisava, a meu ver, de ser mexido, mostrando que existem outras formas de fazer cidade. Que é necessário permitir al-

desse arquitectos. Há qualquer coisa que falha e, com este edifício, tentei contrariar este estado de coisas. Não é um edifício complicado, pelo contrário, são duas paredes ao alto, fechadas. Há uma ideia de um certo minimalismo. Tem uma forma diferente, propõe um diálogo com os outros edifícios e espaços públicos de algum confronto. Dessa diversidade resulta uma outra forma de fazer arquitectura, de construir edifícios, de que pode resultar uma melhor cidade. É essa mensagem que procuro fazer passar".

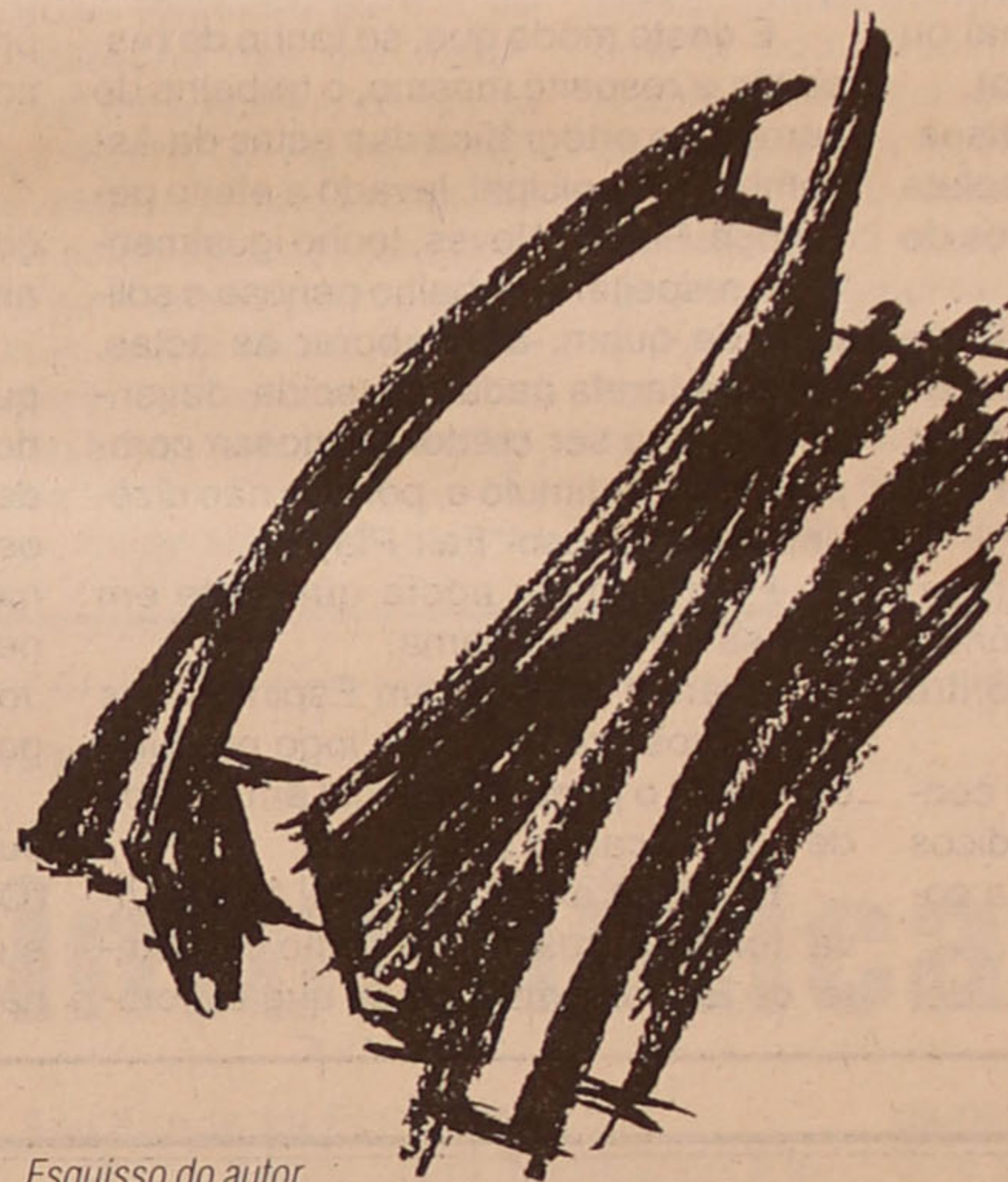
Alterações ao projecto inicial

O projecto inicial sofreu alterações, com a inclusão de uma sala de exposições e de conferências, que teve em conta necessidades que não seriam devidamente satisfeitas pela sala de cinema. Houve também alterações relacionadas com a adaptação do edifício à sua utilização por deficientes. Foi também contemplada a inclusão de um espaço para pequenas lojas de venda de livros, recordações ou elementos multimedia. Outra alteração foi a possibilidade de a sala de cinema ser utilizada para representações teatrais, que não estava prevista no projecto de concurso.

Construção e equipamentos

Em termos tecnológicos, há que considerar dois aspectos: a construção do edifício "é não-tradicional mas dentro do âmbito das obras públicas, com a dignidade que este tipo de obras deve ter"; quanto aos equipamentos, "penso que são tecnologicamente avançados, quer no planetário, quer no cinema de grandes dimensões". A origem destes equipamentos é japonesa, no caso do planetário, e americana no caso da sala de cinema. O primeiro é "extremamente rigoroso do ponto de vista científico. Para além disso,

existem uma série de programas que aliam a educação ao entretenimento, fáceis de adquirir e de fazer funcionar, que tornam este mundo muito mais atractivo". O último é o segundo do género em Portugal e existe um circuito internacional de filmes. ■ **J.B.**



Esquisso do autor

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

ALUGA-SE
Lugar
de garagem

Rua 19, ângulo com
a Rua 30
Telemóvel: 0936 2884609

ALUGA-SE
T2 novo mobilado

Telefone 7311016

OPINIÃO



A. CORREIA DE ARAÚJO

Maiorias, propriedades e afins

As maiorias absolutas deviam ser proibidas. São uma chatice.

Quem não consegue obtê-las roga praguado cego a quem as detém e sempre vai dizendo: seu autoritário, seu autocrático, seu anti-democrático, seu isto, seu aquilo... E mais em silêncio: há-de pagá-las pelos votos que me tiraste. O dito cujo - maioritário absoluto - fica logo ali rotulado e vestido, dos pés à cabeça, de despótico e prepotente mesmo que o não seja - e a mais das vezes nem o é.

A isto poderei chamar ciúme? Inveja? Incapacidade? Confesso, não sei!

Ao invés, quando se tem a "felicidade" de ganhar eleições mas sem maioria absoluta (sim, felicidade, disse bem), a dependência relativamente à oposição ou oposições torna-se evidente.

Aqui, e por força das circunstâncias, os que perderam passam a vencedores e sempre vão pensando em relação ao que ganhou com minoria: coitado, vamos lá dar uma ajudinha ao Homem, afinal até somos "charneira"... ele precisa dos nossos votos...

Isto aplica-se a qualquer governo minoritário, seja ele local, nacional ou regional (Ai, regional não, carago).

Concluo então que há mais crispação com governos de maioria absoluta e mais solidariedade com governos de minoria.

Por isso me interrogo: Por que razão a democracia permite as maiorias absolutas? E para quê, se chamamos logo anti-democrático a quem tem a infelicidade de as obter?

Passadas estas palavras de mero exercício de reflexão, quiçá de retórica, detenho-me na crispação que entre nós se verifica.

É uma agitação artificialmente conseguida, muito na base de esporádicos comunicados que vão surgindo na comunicação social.

Um deles falava mesmo na "...de-

gradação da imagem da vida político-partidária", mas, paradoxalmente, pelas imprecisões, incongruências ou até inconsistências que alguns desses comunicados transmitem, ou deixam passar, acabam por desencadear um efeito perverso e contribuem, isso sim, para desacreditar ainda mais a já beliscada imagem da política e dos políticos.

A democracia exige tolerância, compreensão e respeito. Exige também sentido de responsabilidade perante o que se diz e escreve - porque em democracia não vale tudo.

"A democracia exige tolerância, compreensão e respeito. Exige também sentido de responsabilidade perante o que se diz e escreve - porque em democracia não vale tudo."

É deste modo que, se tenho de respeitar, e respeito mesmo, o trabalho de correcção ortográfica das actas da Assembleia Municipal, levado a efeito pelo vogal Fausto Neves, tenho igualmente de respeitar o trabalho penoso e solitário de quem, ao elaborar as actas, executa tarefa nada apetecida, devendo por isso ser credor da nossa compreensão, estímulo e, por que não dizê-lo, até do nosso "Fair Play".

Permitam-me agora que salte em defesa da minha dama.

Quando me fixei em Espinho, nos primórdios dos anos 80, logo procurei conhecer o panorama local em termos de comunicação social.

Por essa altura, o Jornal "Maré Viva" foi-me apresentado como o "Avante" de Espinho mas, ainda que tão cru-

elmente estigmatizado, nunca deixei de o ler. "Nascente" versus "Maré Viva" nasceram, estava Idi Amin no poder; Brejnev dirigia a então U.R.S.S.; Pinochet sufocava o Chile; Ceaucescu mandava na Roménia; Franco oprimia a Espanha; e a palavra Alemanha escrevia-se no plural com um muro de permeio.

Hoje os tempos são outros, sopram novos ventos de mudança e as mentalidades derrubaram mais alguns muros (ainda não todos).

Hoje também, confesso, este "nosso" Jornal diz-me muito mais do que há 20 anos atrás.

Continua a ser um Jornal de forte componente cultural, direi mesmo, o mais cultural da nossa praça. Sem promiscuidade.

? Ou será então que me é lícito concluir que a cultura, quando reclama apoios (ao poder, já se vê), está implicitamente à procura dessa mesma promiscuidade??

- Creio bem que não!

? Ou será que devo concluir que a cultura existe só para ser do contra e tem como função única configurar-se (sempre) como um contra-poder??

- Também não creio!

A cultura deve ocupar o seu espaço, o seu próprio espaço e só esse, sem ambiguidades.

Este Jornal é hoje mais "nosso" do que outrora. Nele cabem os comunicados do P.C.P. e as respostas do Presidente da Câmara, nele se podem ler os textos do Mário Cáliz e os esclarecimentos ou desabaços de Fausto Neves, nele moram os artigos de opinião de José Luís Peralta, Rui Abrantes ou Jorge Carvalho.

Foi a um dirigente comunista que ouvi, pela primeira vez, a expressão: "O Sol quando nasce é para todos". E eu acrescento: As "Marés" (vivas ou não) e as "Nascentes" também. ■

A propósito da carta de Fausto Neves

Esclarecimentos e desabaços

CARLOS MORAIS GAIO

A carta subscrita por Fausto Neves, que o "Maré Viva" publicou no último número, a propósito de um relato da Assembleia Municipal, faz-me alusões directas que, por não corresponderem à verdade, merecem uma tomada de posição.

É evidente que nunca poderia ter sido eu a escrever o referido relato da Assembleia Municipal, nem tão pouco o meu amigo António Cavacas, por razões de óbvio e incontornável bom senso. Do mesmo modo, é compreensível que eu não possa admitir a alusão de ser a "alma-máter" deste jornal, pois nunca tive esa veleidade nem esse proveito. Não tenho pretensões a controlar, na sombra, coisíssima nenhuma, porque, quando quero exercer um determinado poder, assumo directamente e sem subterfúgios essa responsabilidade, enfrento as consequências e respeito, acima de tudo, as pessoas e as entidades merecedoras da minha admiração.

Se nos centrarmos no artigo que motivou a indignação de Fausto Neves, podemos resumir as razões de queixa a três tipos: a ironia de um subtítulo, a não referência às propostas por este apresentadas e a atribuição de uma proposta a Rui Abrantes, quando foi ele o seu autor. Será que, deste modo, se ofende a dignidade de uma pessoa e de uma força política? Ao existirem imprecisões, será que são assim tão graves, para serem logo apelidadas de "política rasteira" ou de "promiscuidade entre cultura (?) e poder (?)"? Será que estamos perante uma ofensa séria, que leva o Fausto Neves a agredir a idoneidade de uma pessoa, que diz merecedora do seu respeito, insinuando sobre a "independência financeira do Cinanima", pondo em causa o seu responsável máximo? Será que o Fausto Neves, apesar de ser perito em tiradas irónicas e críticas veladas, não aceita qualquer piada, por mais irrelevante e insalubre que esta seja? Será que o Fausto Neves tem uma auto-estima tão grande, incompatível com a mais tímida das arranhadelas? Ou é tão intolerante e autocrático, que não admite falhas ou incorrecções? Será a falta de poder de encaixe que leva o Fausto Neves a disparar em todas as direcções, arriscando-se a dar tiros nos seus próprios pés?

Se eu me deixasse levar pela sua lógica de dedução óbvia, estas perguntas teriam uma resposta tão imediata como impensada. Julgo no entanto, que o copo não merece a tempestade, limitando-me a registar a minha perplexidade.

Encerro, sem mais vírgulas e com um ponto final, esta discussão e recuso-me a voltar ao assunto, pois existem coisas muito mais importantes para fazer. ■

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

oferece um **NOVO BALCÃO de Padaria e Pastelaria**

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço p/ Homem, Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



A VARINA

Especialidades:

ARROZ de MARISCO, Lulas, CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES e AS FAMOSAS PAPAS de SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.ª Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

Assembleia Municipal

Os problemas do costume

Esta quinta sessão ordinária de 1998 deixou-se ficar connosco, foi ao réveillon e apresentou-se já no último ano do século (já sei que é discutível) com vigor para aguentar ainda mais duas reuniões. A diferença de ano não trouxe nenhum assunto novo nem a resolução de algum antigo; neste aspecto, o Pai Natal autárquico foi muito forreta. Porventura, os meninos portaram-se mal...

Para abrir esta quarta reunião teriam que ser discutidos e votados os pontos 6 e 7 da ordem de trabalhos. Quanto ao sexto ponto - "deliberar sobre os regulamentos para a venda de habitações" -, todos esperavam que fosse pacífico, uma vez que a comissão interna para análise desses regulamentos, em reunião realizada no dia anterior, tinha deliberado por unanimidade dar outro arrazoado apenas a uma alínea do n.º 2, sem mais contradições de análise. Essa comissão era constituída por José Luís Peralta, José Augusto Ferreira de Campos e Rui Abrantes (que não compareceu aos trabalhos desta comissão - facto que mais tarde justificou), e também por um elemento do executivo, no caso o vereador Rolando de Sousa.

A alteração ao texto foi agora, em sede de Assembleia Municipal, ratificada por unanimidade, enquanto que o regulamento na sua vota-

ção na generalidade recolheu a maioria dos votos, com oito abstenções. O mesmo ponto seis, na sua discussão na especialidade, mereceu algumas rectificações de texto e mesmo de intenção, todas elas com voto unânime da Assembleia Municipal.

AS INFORMAÇÕES DO PRESIDENTE

O ponto seguinte da ordem de trabalhos, e que fechava a mesma, teve, como sempre tem, uma forte componente política. Tratava-se da informação do presidente da edilidade, entre sessões da Assembleia, sobre a situação no concelho. Como também é normal, José Mota aproveitou para se alargar nas suas explicações, e o mesmo fizeram os elementos da Assembleia Municipal no espaço seguinte, dedicado às perguntas ao presidente.

Do tempo gasto pelo pre-

sidente para apresentar o seu relatório, retiramos duas notas que, por não terem carga política acentuada, merecem o nosso dúbio destaque: a primeira tem a ver com o elogio quase veneratório a António Gaio a propósito de mais uma edição do CINANIMA e que José Mota aproveitou para, publicamente, e como já tem feito por diversas vezes, se congratular com o sucesso do certame, tendo, desta feita, enaltecido não só o trabalho de todos os colaboradores como posto o nome de António Gaio num pedestal que, aliás, já existe há muito tempo e para o qual alguns ainda não tiveram tempo de reparar.

O segundo tempo já poderá arrastar, por parte de Mota, um puxão de orelhas ao governo ou uma intenção de declarar que não vergará ao poder central, não obstante ser do mesmo partido. Na sua alocução, José Mota, quando se referia à linha férrea, declarou, a dado passo: "Nós, provavelmente, teremos que ser mais duros que Maceiras se não tiverem em conta os interesses de Espinho e que passam unicamente pelo enterramento da linha". Esta declaração faz-nos lembrar uma outra, proferida ainda no anterior mandato, acerca do nó da Rua 19 com o IC1.



Mota reafirmou firmeza na questão da linha férrea

ROTUNDAS, LINHA FÉRREA E ESTÁDIO MUNICIPAL

Era hora de os vogais da Assembleia colocarem as suas questões ao presidente. O primeiro a fazê-lo foi Correia de Araújo, da bancada do PS, que se referiu, entre outras coisas, ao problema das rotundas: "Não me parece que tenham sido feitas melhorias. A Câmara devia implantar medidas técnicas para a sinalização das mesmas". José Mota aceitou como boa a crítica de Correia de Araújo e referiu que as rotundas irão ter iluminação adequada, isto sem querer estar a substituir-se aos técnicos da Câmara, que, no seu parecer, são bons, "são dos melhores".

Pedro Néilson Sousa, do

PSD, pegou na deixa do presidente, quando este referiu que o projecto de enterramento da linha férrea está entregue à Faculdade de Engenharia do Porto, para afirmar que tinha conhecimento do assunto através de pessoas da mesma faculdade e que, segundo elas, o que está previsto é um abaixamento da parte onde vão ser instaladas as duas novas linhas. Ainda segundo Pedro Néilson Sousa, esta proposta teria já sido apresentada à Câmara Municipal de Espinho, mas esta teria considerado que havia obras mais importantes. O vogal social-democrata adiantou ainda que o tão esperado túnel vai ter início na Rua 39 e acaba na Rua 11, isto segundo o projecto que está a ser elaborado na F.E.P. Pedro Né-

son Sousa começou logo por ouvir um elogio de José Mota: "O sr. está convencido que eu não gosto de si, mas eu até gosto muito de si. Penso que há coisas que não ouviu bem. Tenho a certeza que o enterramento da linha vai provocar alguns problemas. O processo é muito sensível. Temos que ter bom senso e cuidado". E mais não disse.

Disse, posteriormente, em relação ao Estádio Municipal, assunto para o qual havia sido interpelado por Guy Viseu (PSD): "Esta questão tem evoluído de uma forma favorável ao longo dos anos, mas o processo de expropriações é uma autêntica roubalheira. É impossível saber quanto vai custar cada metro quadrado de terreno. Ainda falta adquirir terrenos para o projecto, mas ele já está aprovado. Há já verbas à volta dos 500 mil contos para o financiamento deste processo. Naturalmente que, quando o sr. vogal diz que o processo está atrasado, tenho que lhe dar razão, mas, quanto aos motivos, também já os enunciei, nomeadamente a malfadada lei das expropriações".

Mais se poderia dizer acerca desta reunião mas, ao fim de quatro horas de discursos, apelos, votações, propostas e contra-propostas temperadas pelo discurso de José Mota, e quando o relógio se aproxima das 02 horas, é perfeitamente normal que nos tenha escapado algum comentário. Não há neurónio que agunte. Sexta-feira há mais. ■

JOÃO TELES

"MARÉ VIVA" N.º 1072 - 14.01.99

'Avelino Mendes - Informática, Lda.'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01384/981111

N.º de Identificação

de Pessoa Colectiva ---

N.º de Inscrição: 01

N.º e Data da Apresentação Ap.06/981111

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial CERTIFICO que por Avelino Pereira Mendes c.c. Maria Alice Martins Ferreira Mendes, em comunhão geral; Luís Filipe Ferreira Mendes c.c. Ana Paula Palma da Silva Dias, em comunhão de adquiridos e Ana Alexandra Ferreira Mendes, solteira, maior, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO - 1 - A sociedade adopta a firma "AVELINO MENDES - INFORMÁTICA, LDA.", e tem a sua sede na Rua 16, n.º 1212, freguesia e concelho de Espinho.

2 - Por simples deliberação da gerência, a sede social poderá ser deslocada

dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes e serem criadas sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação social que julguem convenientes.

SEGUNDO - 1 - O objecto social consiste no "Comércio a retalho de equipamentos informáticos e outro material para escritório. Serviços de contabilidade, auditoria e consultadoria fiscal."

2 - A sociedade poderá adquirir participações em quaisquer outras sociedades, mesmo com objecto diferente do seu e associar-se a pessoas singulares ou colectivas e em agrupamentos complementares de empresas ou consórcios.

TERCEIRO - 1 - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de quatrocentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Avelino Pereira Mendes e duas quotas iguais de duzentos e sessenta mil mil escudos, uma do sócio Luís Filipe Ferreira Mendes e outra da sócia

Ana Alexandra Ferreira Mendes.

2 - Os sócios ficam autorizados a fazer prestações suplementares de capital até ao montante global de dez milhões de escudos.

QUARTO - 1 - A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral e fica a cargo de todos os sócios, que, desde já, são nomeados gerentes.

2 - Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária a intervenção conjunta de dois gerentes, bastando a de qualquer um, nos actos de mero expediente.

3 - Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente abonações, letras de favor, avales, fiança e outras obrigações.

4 - Em ampliação dos poderes normais de gerência, os gerentes poderão ainda:

a) comprar, vender, e tomar de arren-

damento ou trespasse quaisquer imóveis de e para a sociedade; e

b) adquirir viaturas automóveis, podendo assinar os competentes contratos de leasing.

QUINTO - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, gozando do direito de preferência a sociedade em primeiro lugar, seguida dos sócios não cedentes, se aquela dele não quiser usar.

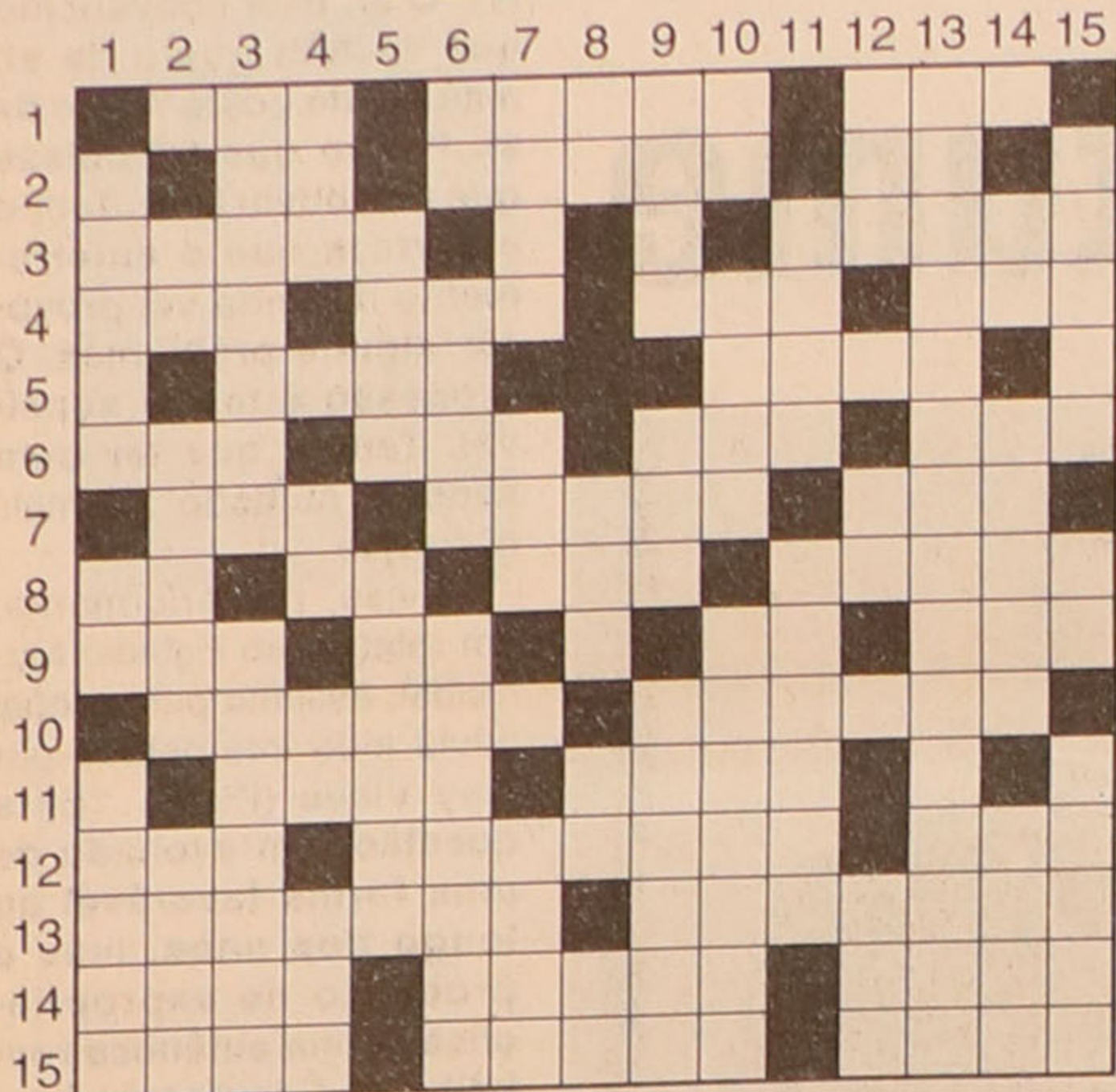
DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA - A gerência fica, desde já, autorizada a levantar o capital social, depositado no Finibanco, a fim de custear as despesas de constituição e registo da sociedade, aquisição de equipamento e instalação da sede social.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 04 de Dezembro de 1998.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Palavras cruzadas interpretativas

Problema N.º 9



Horizontais

1 - Para começar escreva uma haste da charrua, mas também é ave-do-paráiso. Agora é só enfeitar. Janeiro é o primeiro. 2 - Era uma vara se não tivesse perdido uma ponta. Cuidado que está aqui um toiro. O livro mais triste de Portugal está virado. 3 - É contrário à verdade. Reprovar num exame é isso. 4 - Eles aqui são três. Faça isso, que lhe faz bem. Este campo de cereais não tem pés nem cabeça. Agora escreva agora. 5 - Em sentido figurado, é a fina flor, o escol. Bem, agora pode "botar" pio mas só ao contrário. 6 - Cortaram a cabeça e o rabo ao reco. Aqui pode-se aterrar. Gosto eu e gosta ela (2 palavras). 7 - É corda de reboque, mas virada. Suprime ou omite. Esta composição poética é tão conhecida. 8 - Estás, aqui. Bem, ponha o porquinho direito. Dizem que lava mais branco. Safa, este tipo está sempre a maçar. 9 - Cabeças destas é o que mais há. Este vento sopra ao contrário. Já viram uma porca descalcificada? Não diga não, mas. 10 - Este está escondido. Ela está depois do poente, do ocidente ou do ocaso, se quiser. 11 - Aqui esteja com atenção, pois sempre aprende alguma coisa. Realmente é um peso ou um encargo. 12 - Coitada, a pequena rã perdeu-a. Eis uma mulher de grande valor e coragem. Está mesmo no meio de pagar o resgate. 13 - Lá está novamente ela depois do pregador. Depois dos versos ou poemas, você prega-lhe uma nega. 14 - Lugar onde ficam os animais, anexo às casas aldeãs. Se fosse caso disso, você gracejaria. Cuidado, segure-se senão pode fazer isso. 15 - É fogo que arde sem se ver. Ora aqui está o ceme ou se quiser o íntimo. Há tipos que para ser homens têm que comer muita desta.

Verticais

1 - Oh diabo, este está afónico. Aqui está o meio do texto. Ela,

como tem a mania, vai depois da parte anterior do navio. 2 - Contração de preposição com artigo. Chamaram assim a certa juventude. Espreite, mas debaixo para cima. 3 - Não ligue ao tipo, pois é parvo. Por acaso, agora até está comovido. 4 - Bem, realmente eu até transpiro ao contrário. Como os criadores destes estão em crise, ponha aí mais um. Está tudo tolo: eram duas, mas o certo é que elas fugiram. Agora não se brinca, pois temos aqui sofrimento. 5 - Vamos continuar pondo aqui um nascimento de um astro. Agora vamos por este caminho. 6 - Puseram aqui mais um porco de pernas para o ar. Ter um barco destes é só para alguns. Atenção: primeiro aperta e depois peca 7 - Se for nesta direcção vai bem. Mas aqui é para barlavento. Se nunca viu, vai ver agora: um gato a gemer de pernas para o ar. 8 - Que querem? O rei vai assim. Isto está mesmo no fundo. Caluda, o bebé está a fazer isto. Este batráquio é anuro. 9 - É faculdade, talento, habilidade, ofício, profissão. Aqui, como, mas também pode ser nome de homem. Antes de ser batráquio, passa por esta metamorfose, mas atenção: vem em sentido contrário. 10 - Os gregos pronunciam assim o nosso R. Para continuar, equipe. Há fulanos que não querem receber alguém e dizem que estão numa. 11 - Em certos meios rurais, chamam assim ao testículo. Pois é, depois de tanto trabalho, pararam. 12 - Não tenha receio, reduza a pó. Que grande admiração. O abcdário baralhou-se. 13 - Depois duma grande maçada, é melhor acalmar, tudo de seguida. 14 - Se apertar o pescoço a alguém, sabe que lhe falta isto? Introduzia, claro. Diz que é o das flores. 15 - Há quem a chegue para a sua sardinha. Este queixal nasceu ao contrário. Este, para terminar, não está bem, pois não melhora, antes pelo contrário.

Soluções do problema anterior:

Horizontais - 1 - Sucata. Cotovelo. 2 - Eva. Anta. Rui. Xc. 3 - Tais. Fantasma. 4 - Doa. Liamba. Ca. 5 - Souto. Babel. In. 6 - Assel. Aloe. Usa. 7 - Sg. Amarl. Alt. 8 - Ari. Ah. Ate. 9 - Ra. Anil. Leiró. 10 - Arara. Evita. Na. 11 - Tadega. Casuar. 12 - Atónico. Il. 13 - Tancos. Bs. Mus. 14 - Aos. Caetano. 15 - Lis. Formigames

Verticais - 1 - Sete. Sarapatel. 2 - Uva. Sagrar. Tá. 3 - Caídos. Átonas. 4 - Sousa. Franco. 5 - Ta. Atel. Adios. 6 - Anf. Ola. Ets. 7 - Tal. Renego. Co. 8 - Canibal. Iva. Bar. 9 - Taal. Ali. Sem. 10 - Trambolh. Tct. Ti. 11 - Ousbee. Laa. Ag. 12 - Vimal. Aae. Si. Na. 13 - Ulti. Ulmom. 14 - Lx. Cisterna. 15 - Octana. Oaris.

JCP: actividades para 1999

A Juventude Comunista Portuguesa de Espinho levou a cabo, na passada sexta-feira, dia 8, uma conferência de imprensa em que fez um balanço do ano de 1998 e anunciou algumas das actividades programadas para este ano.

No ano de 1998, a JCP - Espinho salienta as comemorações do 25 de Abril, com a realização de uma tarde de artistas do concelho, que pintaram telas alusivas ao tema e a participação na Festa do Avante. Como aspecto negativo, foi referida a impossibilidade de levar por diante o concerto programado para o palco da Baía, tendo aquela organização partidária responsabilizado pelo facto, "uma pessoa que assumiu compromissos que não cumpriu".

Para o ano que agora se inicia, a JCP - Espinho planeou uma campanha a favor da introdução de uma disciplina de educação sexual nas escolas. Esta iniciativa resulta da constatação de que, após o resultado do referendo sobre o aborto, nada foi feito no sentido de encontrar uma solução para este problema. A campanha vai decorrer sobretudo junto dos alunos das escolas do concelho, nomeadamente com reuniões com as associações



A educação sexual nas escolas está entre as preocupações dos jovens comunistas

de estudantes. A JCP - Espinho vai divulgar um documento informativo e fazer circular um abaixo-assinado, a que se vão seguir debates sobre o tema.

Outro dos assuntos agendados é a participação no VI Congresso da JCP, que decorre nos dias 27 e 28 de Março, em Almada. Os jovens comunistas irão abordar temas como o regime de autonomia das escolas e as políticas de emprego e de juventude.

A JCP - Espinho vai propor alterações ao Conselho Consultivo da Juventude, que pretendem venha a ter orçamento próprio e poder decisório. A JCP tece várias críticas ao funcionamento

deste órgão, que não querem se venha a transformar numa "comissão de festas", e às outras organizações juvenis que o integram, nomeadamente à JSD, "que só aparece às reuniões em época de eleições".

Os 25 anos do 25 de Abril vão ser assinalados pelos jovens comunistas espinhenses, que têm previsto a realização de um concerto com bandas do concelho e de palestras nas escolas com pessoas que estiveram na clandestinidade e envolvidas no processo que conduziu à Revolução.

A Avenida 32 vai manter-se na agenda, conti-

nuando a JCP a chamar a atenção para a questão da segurança naquela via.

Considerando ter "um papel interventivo importante em Espinho, através da presença na Assembleia Municipal e de tomadas de posição quer a nível de freguesias, quer de concelho", a JCP tece críticas à falta de participação cívica e política de outras organizações e também aos jornais locais, que, consideram, "escondem a actividade da JCP em Espinho", ao mesmo tempo que reafirma a actualidade do pensamento marxista, uma vez que "o capitalismo não dá resposta aos problemas que criou". ■

B.V. Espinhenses comemoram aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses vai, no próximo domingo, dia 17 de Janeiro, assinalar a passagem do seu 71.º aniversário. O programa das comemorações inicia-se às 10 horas, com o hastear da bandeira no quartel daquela corporação. Pelas 11 horas, será celebrada missa na Igreja Matriz de Espinho. Às 11h45 serão apresentados cumprimentos aos Bombeiros Voluntários de Espinho. Pelas 12h30 decorrerá a bênção de duas ambulâncias. Finalmente, pelas 13 horas, terá lugar uma romagem ao cemitério. ■

Associação Académica de Espinho apaga mais uma vela

A AAE vai celebrar, no próximo dia 22, o seu 61.º aniversário. O programa de comemorações começa no domingo, dia 24, pelas 9 horas, com o hastear da bandeira na sede do clube e no pavilhão Arq. Jerónimo Reis. Às 10 horas celebra-se missa na Capela de Santa Maria Maior. Pelas 11 horas terá lugar uma romagem ao cemitério, seguida, às 11h30, de um porto de honra no Pavilhão. No sábado, dia 30, vai decorrer um jantar no Hotel PraiaGolfe, durante o qual serão entregues emblemas de ouro e prata aos associados com 50 e 25 anos de clube e serão homenageados atletas campeões nacionais na época 97/98. ■



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

De 1999 para 2000

Cá estamos em 99, patamar de entrada no novo milénio, numa expectativa (gorada) de que, por obra e graça de um qualquer milagre, tudo o muito que vem de errado do milénio cessante possa surgir corrigido.

Infelizmente, se quisermos ser realistas, talvez não seja possível encarar o segundo milénio com o optimismo que um mundo em constante evolução tecnológica possa perspectivar.

De facto, por exemplo, em 98 assinaram-se as "bodas

de ouro" desse notável documento que é a Declaração Universal dos Direitos do Homem, porém, cinco décadas volvidas, aquela cartilha está bem longe de ser a Constituição obrigatória pela qual o mundo devia, inequivocamente, pautar-se.

Aliás, a um passo do novo milénio, é triste constatar-se que, não obstante o desenvolvimento atingido, a maioria dos milhões que habita o globo terráqueo vive em condições terceiro-mundistas, as guerras (sempre ditadas por razões mais que discutíveis) continuam a flagelar milhões de inocentes, ninguém consegue travar a ânsia desmedida do ter e do poder (que só favorece uma parte ínfima dos habitantes deste planeta), a ONU, que devia ter o papel de justiceiro actuante para ajudar a haver um mundo mais equilibrado, não passa de um aerófago onde se gastam rios de dinheiro, onde se discute esterilmente, onde se papagueia em vez de agir firme e com determinação.

Por toda a parte, os políticos fazem da demagogia o seu viagra, para se fingirem capazes de combaterem a real impotência que têm para resolverem, efectivamente, os verdadeiros problemas dos seres humanos, num mundo onde a globalização de um materialismo selvagem secunda o que deveria ser, inquestionavelmente, primário: o ser humano e a sua existência, sempre digna.

Portanto, 1999 será o último degrau para o próximo

milénio, com o euro a ser agitado como panaceia para todas as maleitas, com o telemóvel, a tv-cabo, o automóvel, o vestir no último grito, o comer caro, etc., etc., como metas principais da vida que, a maioria, se objectiva alcançar, fica-se com a ideia de que pouco vai mudar, e o ser humano continuará a ser "conduzido" pelas técnicas do marketing para engrossar uns quantos e continuará distraído dos problemas reais que permanecem por solucionar.

Só que, na verdade, o próximo milénio, a seguir-se com a mesma ordem mundial, onde grassam guerras, se acentua o desemprego, o materialismo selvagem impera, onde o fosso entre ricos e pobres aumenta, o florescente comércio da droga irá progredir, onde milhões e milhões vivem em miséria ou cheios de latentes preocupações, vai ser de uma enorme erupção sócio-humana a qualquer altura, quiçá a coberto duma qualquer nova (ou renovada) ideologia, a obrigar a dizer "basta!" e ao início duma mudança radical.

A mudança que, actualmente, os homens, cada vez mais cegos mentalmente pela ânsia do ter e do poder, parecem incapazes de, por si, implementarem, talvez receosos de perderem privilégios, porém as regras ultrapassadas pelas quais este mundo se vem pautando, não resistirão ao próximo milénio. Tenho pena de já cá não estar para ver! ■

Se me contassem não acreditava...

Continua a minha saga de assistir às assembleias municipais.

Desta vez deparou-se-me um Presidente de Câmara com uma postura diametralmente oposta à que lhe conheci há meses atrás.

Nessa altura, o seu discurso vociferou uns quantos improperios dirigidos (parte deles) para determinado vogal da Assembleia Municipal a quem agora mimoseou com afectuosas expressões, como "...o Senhor é uma pessoa encantadora".

Faltou o Henrique Mendes para que aquele "Ponto de Encontro" pudesse ter acabado em esmagados abraços e lágrimas ao canto do olho. Afinal, tão amigos que nós éramos!

Subsiste-me no entanto uma dúvida: Ou o Senhor Presidente entende que os presentes na Assembleia Municipal sofrem todos de amnésia, e age a seu bel prazer, ou então, o líder do executivo camarário apre-

senta sintomas de instabilidade de humor, de irritabilidade e de alterações do comportamento que no mínimo são preocupantes.

Perplexa fiquei também quando o Senhor Presidente da Câmara, referindo-se ao Engenheiro Casal Ribeiro, disse tratar-se de um Homem que é e será sempre comunista, porque é uma pessoa vertical.

Reitro na íntegra as considerações elogiosas tecidas em torno da figura do Engenheiro Casal Ribeiro, porque pessoalmente também lhe reconheço mérito e verticalidade.

Mas a verdade é que, das palavras do Senhor Presidente da Câmara, pode-se inferir, por exemplo, que Veiga de Oliveira (ex-comunista), recém-chegado ao Partido Socialista, não é vertical porque não permaneceu sempre comunista.

Ou ainda o mesmo relativamente, por exemplo, a

deputados da nossa Assembleia Municipal que hoje são militantes do PS, e que vieram de outras forças políticas, designadamente do M.D.P./C.D.E. e do P.R.D.

Outro dos protagonistas desta Assembleia é, naturalmente, o seu Presidente.

Como deputado municipal, sempre foi um elemento de inegáveis capacidades oratórias, lúcido e eficaz (não lhe vou chamar "pessoa encantadora" porque penso não dever ir por aí). Nas funções que actualmente desempenha - Presidente da Mesa - falta-lhe paciência, controlo, e, deste modo, vê-se empurrado para situações em que perde algum discernimento e alguma razão.

Irrita-se com muita facilidade, descontrola-se amiúde, e a falta de serenidade fá-lo por vezes roçar a indecidez. Curiosa, mas estranha a nova metodologia que encontrou para expressar o sentido de voto da Me-

sa. De facto, enquanto os demais vogais devem levantar o braço para indicar o seu sentido de voto, a Mesa tem-se absterido de o fazer, a coberto do argumento vocado pelo seu próprio Presidente, que diz saber claramente como esta vota.

Às malvas os outros membros da Assembleia, os jornalistas e o público que, se quiserem saber, deitem-se a adivinhar.

Com esta atitude, o Presidente da Mesa comporta-se como uma espécie de político que pensa e decide

pela cabeça de três.

A rever esta sua posição, e aconselho-lhe um pouco mais de calma.

Bom ano para todos! ■

MARIA GORETTI
ALVES P. CARVALHO

LAVANDARIA

5àSec

QUALIDADE

LIMPEZA A SECO

A escolha adequada

Grande sorteio de 5 Toyotas Starlet Promoção válida de 1 de Abril/98 a 31 de Janeiro/99

Seja Cliente **5àSec** e ganhe um dos

TOYOTA STARLET

350esc.	CAMISOLA-PULLOVER-GRAVATA
450esc.	CALÇA-SAIA SIMPLES-CAMISA DE HOMEM
550esc.	CASACO-BLUSÃO-VESTUÁRIO DE CRIANÇA
650esc.	VESTIDO SIMPLES-BLUSA SEDA-KISPO
950esc.	IMPERMEÁVEL-SOBRETUDO-COBERTORES

RUA 18 - N.º 627 - 4500 ESPINHO



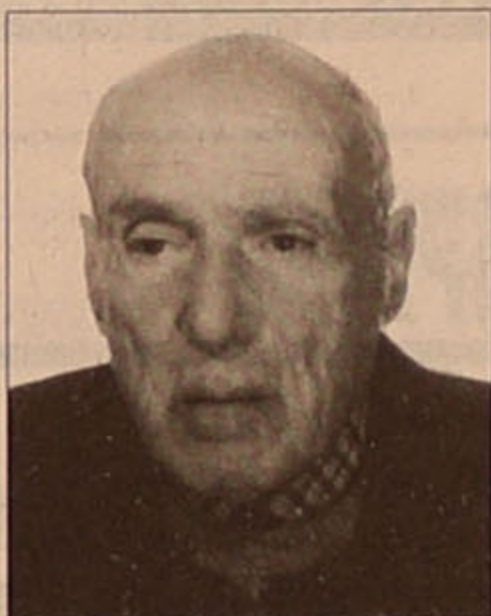
Eduardo Henrique de Freitas Brandão Neves

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua filha, genro, netos, bisnetos e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que dia 16, sábado, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Prof.ª Maria Henriqueta Gordo Brandão Neves Vitó
Romeu Assis Marques Vitó

Espinho, 14 de Janeiro de 1999



Futebol

Um treino bem jogado

SP. ESPINHO	4
MALINES	2

ESTÁDIO Comendador Manuel Violas (Espinho)
ARBITRO Soares Dias (Porto)

Nuno Sampaio	Lebeije
Chico Silva	Vanden Broerk
Duca	Jacob
Marco Aleixo	Diallo
José Joaquim	Caluwe
Gilmar	Camara
Marcio Luis	Peeters
Rui Sérgio	Smoldereb
Tozé	Vermer
Artur Jorge	Van Hout
Túbia	Elias
Carvalho	Rudi Verkan
Serginho	Ribos
Pedro Silva	Peyter
Carlos Pedro	Greven
Rui João	
Pedro	
Moura	
Beto	
Filipe	
Álvaro	

AO INTERVALO 1-1
MARCADORES
Elias (3')
José Joaquim (36')
Moura (47', 62')
Van Hout (64')
Beto (77')

tunidade para ver em acção jogadores menos utilizados.

A partida iniciou-se praticamente com o primeiro golo dos belgas, isto numa altura em que as duas equipas procuravam encaixar-se uma na outra. A resposta dos "tigres" não se fez esperar, e que autênticos bombardeiros fizeram brilhar a grande altura o guardião belga Lebeije!...

Com uma exibição bastante agradável, muito graças ao acerto a meio-campo, onde pontificavam as acções de Márcio Luís e Rui Sérgio, o Espinho construiu sucessivas oportunidades de golo, que umas vezes eram desperdiçadas bisonhamente e outras morriam nas mãos do excelente guardião contrário, que até um penalty defendeu. De tanto porfiar, os espinhenses acabam por chegar à igualdade, por intermédio de José Joaquim, aos 36 minutos, após marcação de um canto por Chico Silva.

Na etapa complementar, o domínio dos "tigres" intensificou-se ainda mais e, aos 47 minutos, Moura colocou o Espinho em vantagem no marcador. Apesar das várias alterações introduzidas por Carlos Carvalho, a equipa espinhense continuou a exibir-se a bom nível, o que lhe permitiu elevar o marcador para 3-1, de novo por Moura, aos 62 minutos, com o ponta-de-lança como que a querer justificar



a razão da sua contratação no início da temporada.

Os belgas ainda reduziram dois minutos depois, por Van Hout, mas a superioridade dos espinhenses nunca esteve em causa. Beto também fez o gosto ao pé, aos 77 minutos, e colocou ponto final na ténue resistência da equipa do Malines, que a seis minutos do fim, por ordem do seu treinador, abandonou o terreno, depois de um desajustado entre Pedro Silva e Elias, um angolano ao serviço do clube belga. ■

O Sp. Espinho, já afastado da Taça de Portugal, aproveitou o interregno do campeonato para realizar um jogo-treino com os belgas do Malines, tendo vencido por 4-2, com Carvalho a aproveitar a oportu-

Hóquei em patins: AAE, 3 - Carvalhos, 2

Académica de Espinho mantém liderança

A Académica de Espinho recebeu e venceu o Hóquei dos Carvalhos, por 3-2, e assim mantém a liderança do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Hóquei em Patins, Zona Norte.

Apesar de assumir o comando do jogo, a formação espinhense nunca teve tarefa fácil perante um adversário que utilizou a concentração como a sua principal arma. Muito seguros na defesa e optando pelos remates de meia distância, os forasteiros conseguiram surpreender os academistas, que num ápice se viram a perder por 2-0. Contudo, os espinhenses não perderam a tranquilidade, e, de tanto atacarem, conseguiram, ainda antes do intervalo, reduzir a desvantagem para a diferença mínima.

A etapa complementar decorreu com constante domínio dos academistas, que, contudo, continuavam a sentir dificuldades na zona de finalização. Mas, como quem porfia sempre alcança, os "mochos" acabaram por chegar à igualdade. Galvanizados, os academistas imprimiram mais velocidade ao jogo e com todo o mérito colocaram-se em vantagem no marcador. O Carvalho sentiu em demasia a reviravolta no placard e não conseguiu mostrar argumentos até final da partida para mudar o rumo dos acontecimentos. ■

CAMPEONATOS DISTRITAIS

SENIORES: AAE, 1 - Carvalhos, 2; INFANTIS-A: Desp. Ordem, 0 - AAE, 13; INICIADOS: C.D. Póvoa, 2 - AAE, 19; INFANTIS-B: AAE, 0 - Valongo, 7. ■

Futebol - camadas jovens

Só 'deu' juniores

Foi francamente mau o saldo da jornada do fim-de-semana para os escalões de formação do Sp. Espinho, já que só os juniores conseguiram vencer a partida que realizaram.

Já com o apuramento garantido para a segunda fase do Regional, e perante o Paços de Brandão, último classificado, os JUNIORES do Espinho ficaram aquém do exigido. A equipa espinhense nem começou mal e cedo inaugurou o marcador, só que depois foi o Paços de Brandão que mandou no jogo e com justiça chegou ao empate. Na segunda parte, os espinhenses melhoraram um pouco e com naturalidade fizeram mais dois golos, que garantiram a vitória, por 3-1.

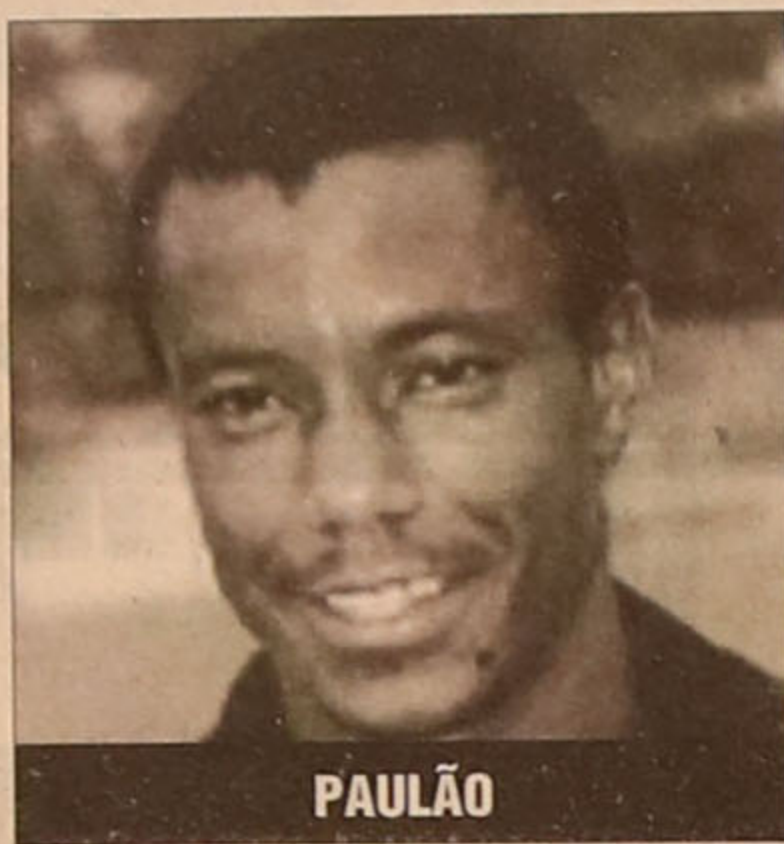
Os JUVENIS foram goleados nas Antas por 9-1, numa partida em que aconteceu um pouco de tudo aos espinhenses. Perdiam por 2-0 aos sete minutos de jogo, fizeram dois auto-golos, o guarda-redes Pedro lesionou-se e dois jogadores foram expulsos. É muito para uma equipa que luta pela manutenção.

Por seu turno, os INFANTIS foram perder ao terreno do Caldas de S. Jorge, por 1-2, depois de ao intervalo estarem a vencer por 1-0.

Em INICIADOS, os jogos também não correram de feição para os jovens espinhenses. A equipa A foi a Lamas e de lá regressou vergada ao peso da derrota (1-2), enquanto a equipa B empatou (1-1) em casa com o Milheiroense. ■

Paulão e Agostinho reforçam 'tigres'

O Sp. Espinho assegurou na passada sexta-feira as contratações do internacional angolano Paulão, que em Portugal já representou o Sport Lisboa e Benfica, o Vitória de Setúbal e a Académica, e Carlos Agostinho, ex-Atlético, dois jogadores de futebol que actuam preferencialmente pelas faixas laterais, onde os espinhenses têm tido algumas carências. Agostinho já no início



PAULÃO

da temporada esteve a um curto passo de ingressar nos "tigres".

Estas contratações juntam-se à de Filipe, ex-Futebol Benfica, também médio-ala. Os contratos são válidos até ao final da temporada, com mais um ano de opção. Com estas contratações, Carvalho tem agora mais opções para a frente de ataque da sua equipa, que assim ganha profundidade. ■

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTE DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio

DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas

CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa

REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

CARTOON Nestinho, Vitor Hugo

COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos

COLONISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes

COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio

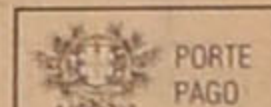
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho

Telef. 7320377 - Fax 7346015

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Futebol popular

Qt.ª Paramos escorrega mas...

Depois da paragem de duas semanas, para se disputarem partidas das provas inter-concelhias e da Taça Cidade de Espinho, os campeonatos concelhios regressaram no passado fim-de-semana. Na 1.ª divisão, a jornada ficou marcada pelo empate cedido pela Qt.ª Paramos aos Águias de Anta - que, mesmo assim, conseguiu manter o primeiro lugar, mas agora com o Rio Largo só a quatro pontos - e pela interrupção do jogo Associação de Esmo-

jães / Cantinho já na segunda parte, numa altura em que os da "casa" venciam por 1-0. Na 2.ª divisão, há a registar a queda da Ronda do segundo para o quarto lugar e a vitória do Sp. Esmojães.

O jogo mais importante da jornada disputou-se no domingo no campo da Idanha e colocou frente-a-frente Ág. Anta / Qt.ª Paramos, terminando a partida com uma igualdade a uma bola. A equipa de Anta perdeu excelente oportunidade para

encurtar a distância para o primeiro e quem mais beneficiou com o resultado foi o Rio Largo, que se instalou no quarto posto, a quatro pontos do líder, após difícil vitória (2-1) ante os Estrelas Vermelhas. Magos e Águias de Paramos venceram, respectivamente, D.P. Anta (2-1) e Cruzeiro (2-0), encurtando também a distância pontual para o líder (Qt.ª Paramos). Nesta jornada, registou ainda para o anormal número de golos na vitória do Império ante o Académico (6-4), resultado que permitiu à formação de Anta sair da zona de despromoção, para onde caiu agora o Cruzeiro, embora ambos tenham o mesmo número de pontos.

Na segunda divisão, a Juv. Outeiros venceu claramente o Guetim (4-0) e assim mantém a liderança, com cinco pontos de vantagem para o segundo, que é agora a Aldeia Nova, que goleou (6-0) os Morgados e beneficiou da derrota (segunda consecutiva) da Ronda com os Canários, que sobem à terceira posição, enquanto a Ronda desce para o quarto posto. Das equipas que se encontravam (e encontram) na zona de despromoção, só o Sp. Esmojães venceu, alcançando assim a sua primeira vitória desta temporada, mesmo assim insuficiente para deixar a linha-de-água. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
Leões - Corredoura	1-1	Lomba - Sp. Esmojães	1-2
Magos - D.P. Anta	2-1	Canários - Ronda	1-0
Império - Académico	6-4	E.P. Anta - Novasemente	1-3
Ág. Anta - Qt.ª Paramos	1-1	G.D. Outeiros - D. Regresso	1-2
Rio Largo - Est. Vermelhas	2-1	Juv. Outeiros - Guetim	4-0
As. Esmojães - Cantinho (a)	1-0	Morgados - Aldeia Nova	0-6
Ág. Paramos - Cruzeiro	2-0	Juv. Paramos - G.D. Idanha	2-2

(a) - não chegou ao fim

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	12	9	2	1	29	Juv. Outeiros	12	9	2	1	29
Rio Largo	12	8	1	3	25	Aldeia Nova	12	7	3	2	24
Ág. Anta	12	6	5	1	23	Canários	12	5	6	1	21
Magos	12	6	3	3	21	Ronda	12	6	3	3	21
Ág. Paramos	12	5	5	2	20	G.D. Idanha	12	5	5	2	20
Cantinho	11	5	3	3	18	Novasemente	12	5	4	3	19
Leões	12	4	5	3	17	D. Regresso	12	5	2	5	17
Corredoura	12	4	3	5	15	Lomba	12	3	5	4	14
As. Esmojães	11	2	6	3	12	Juv. Paramos	12	3	5	4	14
Império	12	3	3	6	12	Guetim	12	3	3	6	12
Cruzeiro	12	3	3	6	12	E.P. Anta	12	2	5	5	11
D.P. Anta	12	3	1	8	10	Sp. Esmojães	12	1	7	4	10
Est. Vermelhas	12	1	4	7	7	G.D. Outeiros	12	2	2	8	8
Académico	12	1	2	9	5	Morgados	12	-	4	8	4

VOLEIBOL

Liga dos Campões Europeus. SCE 2, Modena, 3

Por pouco

O Sp. Espinho esteve a poucos pontos de surpreender os bi-campeões europeus do Casa Modena. Só na *negra* os italianos se superiorizaram e, mesmo assim, pela diferença mínima (15-13).

Já se sabia que Miguel Maia e João Brenha não jogavam, o que iria aumentar as dificuldades dos "tigres" frente a uma equipa que vinha rotulada como uma das melhores do mundo. No entanto, o Sp. Espinho ofereceu uma excelente réplica, ficando a ideia de que, com aqueles dois jogadores, o resultado lhe poderia ter sido favorável. Diga-se em abono da verdade que a equipa italiana jogou bastante desfalcada, com as ausências de Giani, van de Goor, Vullo e Kantor, mas com o mal dos outros podemos nós bem. Mesmo assim, o Casa Modena apresentou jogadores de grande qualidade como o veterano Lucchetta, o argentino Cuminetti e, sobretudo, o cubano Gato, grande responsável pela vitória. De facto Ramon

Moya Gato mostrou ser um jogador completo, servindo, recebendo, defendendo e atacando com grande eficácia.

O primeiro set decorreu conforme as previsões, com os espinhenses algo nervosos, como provam os cinco serviços falhados, o que, no novo sistema de pontuação, significou cinco pontos para o adversário. No fim, parcial para os italianos (25-18). No segundo set, as coisas mudaram de figura, com o SCE a vencer por 25-21, sendo o último ponto conseguido através de um bloco de Horst Schoberl. O terceiro set foi para os italianos, mas pela diferença mínima (25-23). No quarto set, nova vitória do SCE, que só à quarta tentativa conseguiu fechar o parcial (27-25). Na *negra*, o SCE chegou a ter três pontos de vantagem (8-5) mas o final dos italianos foi melhor, muito por acção de Cuminetti. O último ponto foi conseguido pelo jogador que mais impressionou a assistência que enchia o pavilhão, Ramon Gato. ■

Campeonato Nacional A1

Jornada dupla, dupla vitória

Entretanto, saldou-se por duas vitórias a participação do Sp. Espinho na jornada dupla do passado fim-de-semana a contar para o Campeonato Nacional de Voleibol A1.

No sábado, os "tigres" foram a Esmoriz vencer, por 3-1. No primeiro set, as duas equipas começaram por proporcionar bons momentos de jogo, com o marcador a ter pequenas oscilações, para depois o Espinho se superiorizar e fechar com 15-10. No parcial seguinte, o mais equilibrado de todos, as duas equipas disputaram arduamente os pontos, acabando a formação da Barriinha por ser superior na recta final e vencer por 15-13, evitando assim a decisão

nas vantagens. No terceiro set, o Esmoriz acusou em demasia o esforço dispendido anteriormente, e com tranquilidade o Espinho venceu com "capote" (15-6). O quarto e último set ainda foi mais fácil para o Espinho, que, em 17 minutos, chegou ao 15-2.

No domingo, o Espinho venceu o Nacional por 3-0, mas os parciais foram sempre equilibrados. Neste jogo, o Espinho já não contou com a participação de Miguel Maia e João Brenha, que nesse mesmo dia partiram para a Argentina onde vão estar presentes na primeira etapa do Mundial de Voleibol de Praia deste ano. Contudo, o treinador dos "tigres", Ilídio Ramos, atribui

o menor rendimento da sua equipa ao facto de "os jogadores já estarem a pensar no confronto com os italianos do Casa Modena".


MAIA E BRENHA NA ARGENTINA

Miguel Maia e João Brenha partiram no domingo para a Argentina, onde vão participar no Open da Argentina, a primeira etapa do Circuito Mundial/99. A dupla espinhense, que no final do ano passado ficou em oitavo lugar do ranking internacional da FIVB, entra directamente no quadro principal, que tem início na próxima sexta-feira, em Mar del Plata. ■



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS LDA.
NOVOS E USADOS
 Gerência de António Santos
 Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
 Tel./Fax (02)7320883 - Telemóvel 0936 702589

RESTAURANTE MARRETA
 de Pedro Silva Lopes
 Caldeirada e Cataplanas de Peixe
 Cataplanas de Tamboril
 Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
 Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 7340091
 4500 ESPINHO * PORTUGAL



Pedra Preciosa
 Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria, convida-o a visitar este novo estabelecimento. Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um **Cartão Cliente** e das condições especiais de pagamento que temos para lhe oferecer.
 OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586
 CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO
 Telefone: 7346628

Bom Café... é da
Casa Alves Ribeiro
 Rua 19, 294 - Espinho
 tem fábrica própria

RESTAURANTE

Palheiro
 Venha conhecer-nos
 Encerra às 3.ªs Feiras
 Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO

CASA ALUI
 RELOJOARIA
 ELECTRÓNICA
 BRINDES
 TELEM. 0936-451097
 AV. 8, 1435 - ESPINHO

PRECISA-SE
Empregado de escritório
 Para trabalho em Espinho. Com boa prática e conhecimentos de serviços de escritório em geral e prática de utilização de serviços de informática. Resposta, manuscrita e com todos os detalhes, ao n.º 1072

Presidente da Câmara e ministro da Defesa moçambicano juntaram-se à festa

Janeireiros em encontro animado

Eram nove horas da noite quando os janeireiros saíram da praça da Câmara Municipal rumo ao Cine-Teatro São Pedro para mais um encontro de janeiras do concelho. O acontecimento desenrolou-se com entusiasmo. Não faltou boa disposição, canto, teatro, e até se atirou um chouriço à assistência animada. O encontro terminou com um pezinho de dança e muita alegria.

O Dia de Reis já passou. No entanto, e à semelhança do Natal, as Janeiras são quando o Homem quiser. Por isso mesmo é que, no sábado passado, se realizou o VII Encontro Concelhio dos Janeireiros.

Durante perto de duas horas, o Cine-Teatro São Pedro foi animado com colectividade folclóricas e recreativas do concelho de Espinho.

Ao todo, foram sete os grupos que animaram uma plateia repleta e entusiasmada, sem contar com a participação do grupo de Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente. Este intercalou as actuações dos janeireiros com pequenas encenações das várias formas de como o Natal foi acolhido pela população.

O encontro começou com o Grupo Cultural e Recreativo Semente, seguido do Grupo de Cantares de Janeiras "Os Reginos", o Rancho Folclórico N.º Sr.ª dos Al-



O VII Encontro de Janeireiros do Concelho contou com a participação de sete grupos folclóricos e do Teatro Popular de Espinho

tos Céus, o Orfeão de Espinho, o Rancho Folclórico Santiago de Silvalde, o Grupo de Janeiras da Tuna de Anta e, para finalizar, o Rancho Regional Recordar É Viver.

UMA PRESENÇA MUITO ESPECIAL

A organização do evento esteve a cargo da Câmara Municipal e insere-se no programa de comemorações do centenário da elevação de Espinho a concelho. Por isso, não foi de espantar que o presidente da Câmara, José Mota, estivesse presente, mas acompanhado de um convidado especial, o ministro da Defesa de Moçambique, Aguiar Mazula. A explicação para a presen-

ça do ministro saiu da boca de José Mota. "Gostaria de realçar o prazer de termos entre nós o ilustre representante de um país irmão, Aguiar Mazula, ministro da Defesa de Moçambique. A sua presença deve-se ao facto de Espinho estar a fazer a primeira geminação com uma cidade moçambicana", anunciou o presidente aquando do seu discurso. José Mota agradeceu aos grupos presentes e também à Cooperativa Nascente, assim como à Federação Portuguesa de Folclore.

O presidente da Câmara Municipal chamou ainda ao palco Aguiar Mazula, que, para além de entregar uma lembrança a cada grupo que participou no encontro,

também lançou três vivas à amizade entre Portugal e Moçambique.

Mas a festa não se ficou por aqui. À boa maneira portuguesa, o encontro terminou de forma algo caricata, mas divertida. O Rancho Regional Recordar É Viver regressou ao palco e, desta vez, contou com a participação de José Mota e de Aguiar Mazula. O presidente espinhense cantou alegremente as janeiras, e, por sua vez, o ministro moçambicano empunhou entusiasmadamente o pau das orelheiras fumadas de um dos elementos do rancho. Entre palmas, canto e alegria, o serão terminou com ambos a dançar juntamente com elementos do grupo folclórico. ■ R.V.S.

Geminação com a cidade da Beira

Mota e Jacinto deslocam-se a Moçambique

A já anunciada intenção da Câmara Municipal, nomeadamente do seu presidente José Mota, de geminar Espinho com a cidade moçambicana da Beira, teve desenvolvimentos. Na reunião de 28 de Outubro, a Câmara tinha já deliberado autorizar José Mota a proceder a diligências nesse sentido, conhecida a vontade, tanto das autoridades municipais da Beira como do próprio governo moçambicano, de que esta geminação se viesse a concretizar. Na última reunião do executivo, realizada no passado dia 6, o presidente do Executivo informou a vereação do teor das diligências efectuadas e deu conhecimento de que, juntamente com o vereador Armário Jacinto, se deslocará à cidade da Beira, com vista à assinatura do protocolo de geminação entre as duas cidades. Esta deslocação vai decorrer entre os próximos dias 19 e 28 de Janeiro. ■

PSP apreende droga

No passado dia 8, a PSP de Espinho deteve um homem de 31 anos e uma mulher de 30, residentes em S. Félix da Marinha, ele electricista de automóveis, ela cozinheira. Tinham na sua posse 133 doses de heroína e 41 de cocaína, vários artigos em ouro, cerca de 125 contos em dinheiro e uma arma de defesa, com um carregador de oito munições. Foram presentes ao tribunal, tendo o homem recolhido ao Estabelecimento Prisional do Porto e a mulher seguida em liberdade, com obrigação de apresentação semanal até ao julgamento.

Três dias depois, nova detenção, desta vez de um trolha de 26 anos, residente em Espinho, que tinha na sua posse 10 doses de heroína. ■

Ténis - Torneio de Natal

Medalhas e prémios para os participantes

No passado sábado, os alunos da escola de ténis do Espinho Country Club, classe da professora Gisela Quental, reuniram-se no Complexo de Ténis de Espinho. O pretexto foi a entrega dos prémios e de medalhas de participação aos mais de 60 crianças e jovens que participaram no Torneio de Natal. As medalhas foram entregues por Pedro Leão, Ana Catarina Nogueira, Gonçalo Neves e Francisco Neves, com quem os jovens alunos tiveram oportunidade de trocar umas bolas antes da cerimónia. ■



Concurso da LIPOR

Alunos espinhenses ganham viagem no Rio Douro

Uma viagem de barco no rio Douro foi o prémio que a LIPOR atribuiu aos alunos da Escola N.º Sr.ª da Conceição, pelo trabalho que apresentaram ao concurso "Vamos Separar" organizado por aquela entidade, sob o lema "Valorizar a Vida, Separando o Lixo".

Os alunos tiveram a oportunidade de visitar a exposição dos 13 trabalhos concorrentes, de escolas dos concelhos que integram a LIPOR.

Presentes à cerimónia estiveram o presidente da Câmara, José Mota, vereadores, representante do Governador Civil, representantes da LIPOR, presidentes de Junta, comandantes dos bombeiros, comandante da polícia, professores e dezenas de alunos, o que, por alguns minutos, tornou o átrio da Câmara intransitável para quem precisava de ali tratar algum assunto.

José Mota proferiu algumas palavras em que salientou o significado deste prémio e de acções deste tipo, fundamentais para que se verifique uma mudança de mentalidades em relação às questões. Por seu lado, a directora da escola considerou que, mais importante do que este prémio, é a constatação de que as crianças já demonstram uma outra atitude cívica em relação ao ambiente, como ficou patente na visita realizada pela escola à Expo'98, em que os alunos chamaram a atenção de alguns adultos quanto às regras a cumprir. ■